



LUIDY DJEAN VIANA SILVA

**CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA CÃES E GATOS EM  
SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE**

Itabira/MG  
2023

**LUIDY DJEAN VIANA SILVA**

**CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA CÃES E GATOS EM  
SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE**

**Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Centro  
Universitário UNA como requisito básico para a conclusão do  
Curso de Arquitetura e Urbanismo.**

**Orientador: Adilson Assis Cruz Junior**

**Itabira/MG  
2023**

## RESUMO

A possibilidade de construir um centro de acolhimento à cães e gatos em vulnerabilidade, reestruturando o canil municipal desativado na cidade de Itabira/MG é um tema de grande valor social para o município, já que tendo um local estruturado, observando a higiene, alojamento, alimentação, cuidados essenciais e contando uma equipe responsável, além de evitar os maus tratos, e proliferação de doenças, consequentemente haveria redução no número de acidentes decorrentes de animais soltos em vias públicas, levando muitas vezes a óbito o condutor e/ou passageiros e o animal. O espaço seria responsável pela castração dos animais, essa ação resultaria em uma diminuição significativa no número de novos animais nas ruas.

Dessa maneira o presente tem por finalidade a construção de um centro de acolhimento para animais em situação de rua e/ou que sofrem maus tratos, reestruturando o canil Municipal desativado, para que os animais abandonados ou perdidos sejam acolhidos e cuidados de maneira digna.

**Palavras chave:** Reativação, vulnerabilidade, acolhimento, reabilitação, adoção, animais, reestruturação, canil municipal.

## **ABSTRACT**

The possibility of reactivating and restructuring the deactivated municipal kennel in the city of Itabira/MG is a topic of great social value for the municipality, since having a structured place, observing hygiene, accommodation, food, essential care and having a responsible team, in addition to avoiding mistreatment and the spread of diseases, consequently there would be a reduction in the number of accidents resulting from animals released on public roads, often leading to the death of the driver and/or passengers and the animal. The space would be responsible for the castration of the animals, this action would result in a significant decrease in the number of new animals on the streets.

**Key words:** Reactivation, vulnerability, reception, rehabilitation, adoption, animals, restructuring, municipal kennel

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Gráfico de números de ONG's no Brasil .....	11
FIGURA 2.- Gráfico com os motivos de abandono de cães .....	12
FIGURA 3 - Gráfico com os motivos de abandono de gatos .....	12
FIGURA 4 - Dimensionamento mínimo de canis .....	17
FIGURA 5 - Dimensionamento mínimo de canis .....	17
FIGURA 6 - Corte de uma baia de canil .....	18
FIGURA 7 - Planta de uma baia de canil .....	18
FIGURA 8 - Mapa de Minas Gerais .....	21
FIGURA 9 - Localização do terreno .....	22
FIGURA 10 – Implantação do abrigo no terreno.....	23
FIGURA 11 – Terreno natural com platô .....	23
FIGURA 12 - Fotos do local atualmente .....	24
FIGURA 13 - Fotos do local atualmente .....	24
FIGURA 14 – Fotos do local atualmente .....	24
FIGURA 15 - Fotos do local atualmente .....	24
FIGURA 16 – Estudo de condicionantes ambientais.....	25
FIGURA 17 –Setorização .....	30
FIGURA 18 – Setorização .....	30
FIGURA 19 - Fluxograma .....	31
FIGURA 20 – Fachada do Animal Refuge Centre .....	33
FIGURA 21.- Localização do Abrigo.....	33
FIGURA 22 – Exterior do Animal Refuge Centre.....	34
FIGURA 23 – Interior do Animal Refuge Centre .....	35
FIGURA 24 – Imagem do Animal Refuge Centre .....	35
FIGURA 25 – Imagem do Animal Refuge Centre .....	35
FIGURA 26 – Planta Setorizada do Animal Refuge Centre .....	35
FIGURA 27 – Planta Setorizada do Animal Refuge Centre .....	36
FIGURA 28 – Imagem do Animal Refuge Centre .....	36
FIGURA 29 – Corte Animal Refuge Centre .....	36
FIGURA 30 – Fachada do Palm Springs Animal Care Facility .....	37
FIGURA 31 – Localização do abrigo .....	37
FIGURA 32 - Fachada do Palm Springs Animal Care Facility .....	38
FIGURA 33 – Recepção do Palm Springs Animal Care Facility .....	38

FIGURA 34 – Planta humanizada .....	<b>38</b>
FIGURA 35 – Planta Setorizada .....	<b>39</b>
FIGURA 36 – Fachada do abrigo .....	<b>39</b>

## **LISTA DE TABELAS**

TABELA 1 – Zoneamento .....	26
TABELA 2 – Parâmetro construtivo .....	26
TABELA 3 – Parâmetro construtivo .....	27
TABELA 4 – Parâmetro construtivo .....	27
TABELA 5 – Pré-Dimensionamento .....	28

“ A grandeza de uma nação pode ser  
julgada pelo modo que seus animais são  
tratados”

Mahatma Gandhi

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7-8</b>
1.1 JUSTIFICATIVA.....	<b>9</b>
1.2 OBJETIVO GERAL.....	<b>10</b>
1.3 OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	<b>10</b>
<b>2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA</b> .....	<b>11-15</b>
2.1. ACOLHIMENTO.....	<b>15</b>
2.2. REABILITAÇÃO.....	<b>15</b>
2.3. FEIRA DE ADOÇÃO.....	<b>16</b>
2.4. NORMAS E RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS.....	<b>16-20</b>
<b>3. CONTEXTUALIZAÇÃO TERRITÓRIAL</b> .....	<b>21</b>
3.1. ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	<b>21-24</b>
3.2. ANÁLISE DOS CONDICIONANTES.....	<b>25</b>
3.3. PARAMETROS URBANÍSTICOS.....	<b>26-27</b>
3.4. PRÉ-DIMENSIONAMENTO E SETORIZAÇÃO.....	<b>27-30</b>
3.2. FLUXOGRAMA.....	<b>31</b>
<b>4. MATERIALIDADE</b> .....	<b>32</b>
<b>5. ESTUDO DE CASO</b> .....	<b>33</b>
5.1. ANIMAL REFUGE CENTRE.....	<b>33-36</b>
5.2. PALM SPRINGS ANIMAL CARE FACILITY.....	<b>37-40</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>41</b>
<b>7. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>42-43</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A séculos existe o convívio entre o homem e os animais, porém é indiscutível que atualmente tal convívio tem aumentado consideravelmente. Segundo o site Correio Braziliense (2019), os dados coletados pela Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), no ano de 2019, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), mostram que os animais estão presentes em muitos lares país a fora, sendo que 46,1% dos domicílios tinham pelo menos um cão. Já 19,3% representa a quantidade de gatos. No entanto nem todos os cães e gatos possuem um lar.

De acordo com o site Instituto Pet Brasil (2022), o Brasil hoje possui cerca de 184.960 animais que estavam em situação de rua ou que foram resgatados por maus tratos e que hoje estão sob a tutela de ONG's, dentre eles 96% são cães e 4% gatos.

Trazendo para uma referência próxima, em entrevista realizada com, Kelly Pinho, uma das colaboradoras, da AMPARI, ONG, localizada na cidade de Itabira/MG, foi relatado que existem aproximadamente 25.000 animais no município, o que equivale  $\frac{1}{4}$  da população e que desse montante, 3 à 7% equivalem aos animais de rua, além disso diante de sua perspectiva enquanto colaboradora de uma nobre causa que é o acolhimento, expressou que grande parte dos animais em situação de rua, foram abandonados por seus antigos donos e estão em situação de vulnerabilidade.

Diante dessa situação, se tem a urgência na elaboração do presente projeto, criando um Centro de acolhimento para animais em estado de rua, na cidade de Itabira/MG, com proposta de instalação no Candidópolis, região do distrito industrial da referida cidade, desenvolvendo embasamento teórico suficiente que implique na necessidade de inserção e validação da proposta, promovendo para animais que se situam nas ruas do município uma vida melhor.

A estruturação física destina-se a oferecer o básico necessário para o acolhimento de cães e gatos, onde a Arquitetura auxilia na solução do espaço trazendo simplicidade, conforto e acolhimento do ambiente promovendo qualidade, instalações adaptadas no quesito acessibilidade e funcionalidade, iluminação natural, conforto térmico e acústico, sustentabilidade, além de salas

equipadas com a tecnologia necessária para a execução de radiografias, eco cardiograma, eletrocardiograma e equipamentos necessários para cuidados de animais com condições comprometidas que necessitam se restabelecer.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

Ao realizar pesquisas e entrevistas, foi constatado que há na cidade de Itabira/MG um canil abandonado e assim surgiu o tema, que partiu de uma inquietação, motivada pelo fato de apesar do município possuir um espaço destinado à causa, o mesmo está abandonado e também por existir uma ONG de acolhimento aos animais em situação de vulnerabilidade mas ainda assim haver uma quantidade considerável de cães e gatos nas ruas. Ainda que o abandono de animais seja considerado crime de maus-tratos no Brasil, existe um deficit do poder público em relação a essa causa. Cometendo o crime de maus-tratos deverá o infrator ser punido com prisão, multa ou a perda da guarda do animal, de acordo com a Lei nº 9.605/98 da Constituição Federal e pela Lei de Crimes Ambientais. A implantação de um abrigo para animais que realize castrações e proporcione acolhimento é necessário, devido ao crescimento desordenado desses animais que se multiplicam exponencialmente na cidade. Trata-se de uma questão de saúde pública, pois cães e gatos circulam em diversos espaços públicos e entram em contato direto com humanos, podendo ocasionar a transmissão de doenças através de mordidas ou arranhões, podendo também poluir o ambiente com fezes, urina, espalhamento do lixo e além disso esse animais podem causar acidentes em vias públicas, sendo eles e/ou motoristas e passageiros vítimas fatais. Diante de todas as razões expostas, viu-se a necessidade de criar um centro de acolhimento para esses animais.

## **1.2 OBJETIVO**

O presente trabalho tem por objetivo o desenvolvimento de um estudo para o desenvolvimento de um espaço de acolhimento e tratamento para cães e gatos em situação de vulnerabilidade. A criação de um ambiente convidativo além do acolhimento tem também a intenção de despertar nos visitantes o interesse pela adoção desses animais.

## **1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

O presente estudo, tem como objetivos específicos:

- O desenvolvimnto de ideias para criação de um espaço de acolhimento destinado a cães e gatos em situação de vulnerabilidade, que proporcione bem estar e conseqüentemente estimule a adoção;
- Desenvolvido um ambiente para interação dos animais acolhidos com os visitantes;
- Criar um “Parcão”, um espaço livre para recreação dos animais;
- Criar um espaço para eventos de adoção e de convivência da comunidade;
- Ação de castração, onde os animais acolhidos e também os domesticos poderão passar por tal processo.

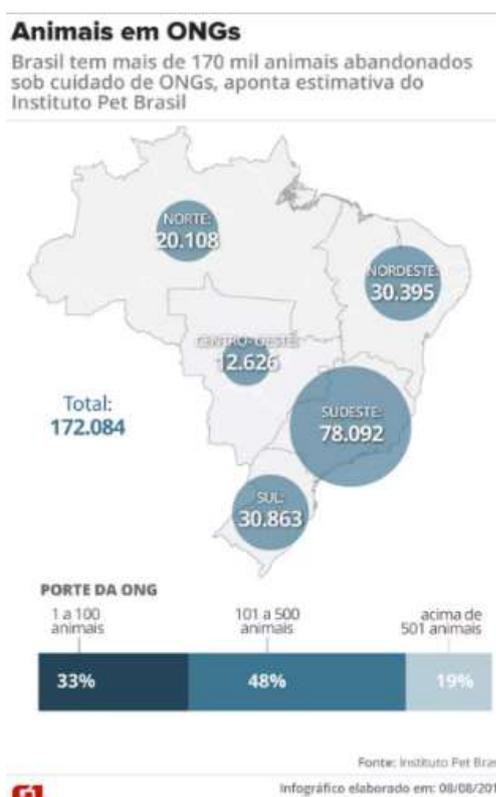
## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Do latim, “domus” significa “casa”, já “domesticus” pode ser compreendido como “trazer para a casa”. A domesticação de animais, não por acaso, começou no tempo Neolítico, quando os homens deixaram de ser nômades e passaram a viver em lugares específicos.

A domesticação pode ser entendida como sendo a convivência contínua entre o homem e uma espécie. Desde milênios tem-se o convívio entre o homem e os animais, no entanto é notório que nos dias atuais tal convívio tem crescido cada vez mais. Segundo o site Correio Braziliense (2019), os dados coletados pela Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), no ano de 2019, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), mostram que os animais estão presentes em muitos lares país a fora, sendo que 46,1% dos domicílios tinham pelo menos um cão. Já 19,3% representa a quantidade de gatos presentes nos lares brasileiros. No entanto nem todos os cães e gatos possuem um lar.

Segundo o site Instituto Pet Brasil (2022), possui hoje no país cerca de 184.960, animais que estavam em situação de rua ou que foram resgatados por maus tratos e que hoje estão sob a tutela de ONG's, dentre eles 96% são cães e 4% gatos.

**Figura 1 – Grafico de numero de ONG's no Brasil**



Além disso, em 2018 foram levantados dados pelo Instituto Pet Brasil que o Brasil possuía 3,9 milhões de animais em condição de vulnerabilidade, 69%(2,69 milhões) de cães e 31 %(1,21 milhões) de gatos, já em 2020, quando iniciou a pandemia da COVID 19,houve grande aumento de 126%, totalizando 8,8 milhões animais, sendo 69,4% (6,1 milhões) de cães e 30,6% (2,7 milhões) de gatos, vejamos:

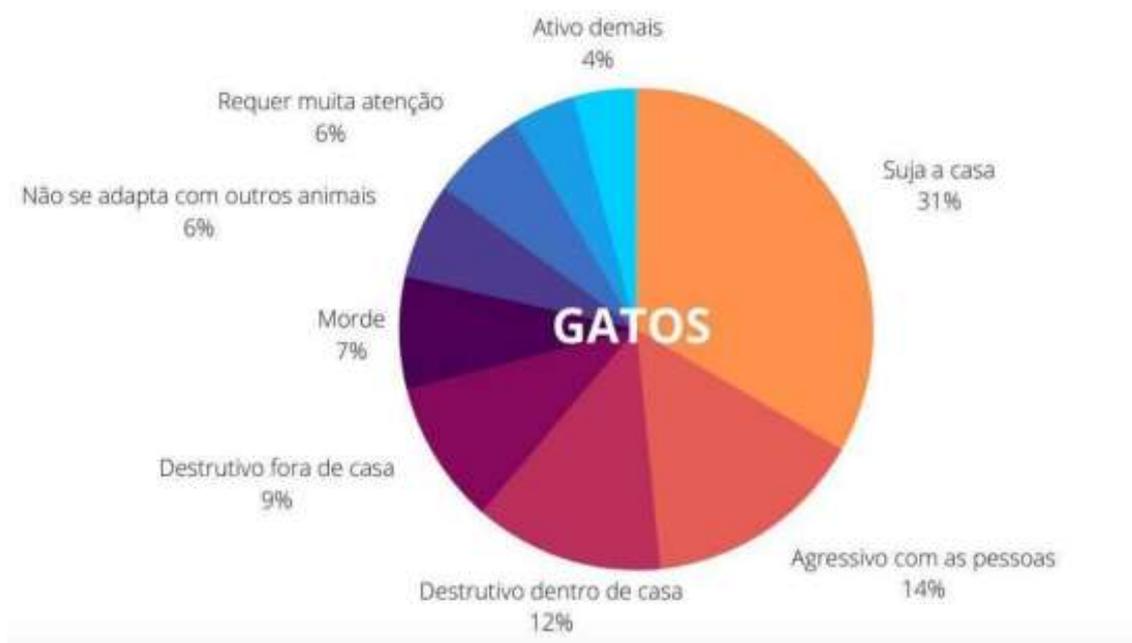
“Abandono de animais aumentou cerca de 60% durante a pandemia. De acordo com Rosângela Gebara, gerente de projetos da Ampara Animal, ONG parceira da Cobasi, o índice de abandono e de recolhimento de animais aumentou, em média, 61% entre julho de 2020 até o terceiro trimestre de 2021.” (BÚSSOLA, 2021, p. 01).

**Figura 2 -Gráfico com os motivos do abandono de cães**



**Fonte: MEDIUM, jornalismo de dados**

**Figura 3 - Gráfico com os motivos do abandono de gatos**



**Fonte: MEDIUM, jornalismo de dados**

Já em entrevista realizada com a colaboradora Kelly, que presta sua voluntariedade à AMPARI, ONG, localizada na cidade de Itabira/MG, foi relatado que no município mencionado, existem cerca de 25.000 animais, dentre esses, 3 á 7%, estão em situação de rua e conseqüentemente vulnerabilidade, a colaboradora informou ainda que, a maioria desses animais foram abandonados por seus antigos donos, diante de sua experiência externou que geralmente de 6 filhotes de cães em situação de rua, apenas 2 sobrevivem e se os sobreviventes chegarem à 4 anos podem ser considerados milagre.

O problema apresentado está ligado diretamente aos direitos dos animais, já que é dever do Estado os proteger, conforme preceitua o Art. 225 da Constituição Federal, vejamos:

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 1º – Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:

(...)

VII – proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade.”

Segundo o Decreto 24.645/34 os animais são tutelados pelo Estado, ou seja têm seus direitos protegidos e são representados pelo Ministério Público.

“ Art. 1º - Todos os animais existentes no País são tutelados do Estado.”

“Art. 2º, § 3º Os animais serão assistidos em juízo pelos representantes do Ministério Público, seus substitutos legais e pelos membros das sociedades protetoras de animais.

Ainda que exista previsão no ordenamento jurídico, onde se tem a proteção e a punição para os maus tratos aos animais, conforme o art. 32, da Lei 9.605/1998, que dispõe em seu texto:

Art. 32. Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos: (Vide ADPF 640)

Pena - detenção, de três meses a um ano, e multa.

§ 1º Incorre nas mesmas penas quem realiza experiência dolorosa ou cruel em animal vivo, ainda que para fins didáticos ou científicos, quando existirem recursos alternativos. (Vide ADPF 640)

§ 1º-A Quando se tratar de cão ou gato, a pena para as condutas descritas no caput deste artigo será de reclusão, de 2 (dois) a 5 (cinco) anos, multa e proibição da guarda. (Incluído pela Lei nº 14.064, de 2020)

§ 2º A pena é aumentada de um sexto a um terço, se ocorre morte do animal.

O art.1º da Constituição, trás em seu texto, quais são as atitudes consideradas maus tratos aos animais, vejamos:

I – Privar o animal das suas necessidades básicas;

II – Lesar ou agredir o animal, causando-lhe sofrimento, dano físico ou morte, salvo nas situações admitidas pela legislação vigente;

III – abandonar o animal;

IV – Obrigar o animal a realizar trabalhos excessivo ou superior às suas forças ou submetê-lo a condições ou tratamentos que resultem em sofrimento;

V – Criar, manter ou expor animal em recinto desprovido de segurança, limpeza e desinfecção;

VI – Utilizar animal em confronto ou luta, entre animais da mesma espécie ou de espécies diferentes;

VII – Provocar envenenamento em animal que resulte ou não em morte;

VIII – Deixar de propiciar morte rápida e indolor a animal cuja eutanásia seja necessária e recomendada por médico veterinário;

IX – Abusar sexualmente de animal;

X – Promover distúrbio psicológico e comportamental em animal;

XI – Outras ações ou omissões atestadas por médico veterinário.

Os dados e o relato apresentado mostram que nem mesmo a previsão e a punição prevista são capazes de inibir os maus tratos, que pode ser caracterizado também pelo abandono desses animais.

Por essas razões, viu-se a necessidade de elaborar um projeto para criação de um novo canil, na cidade de Itabira/MG, para que os cães e gatos em situação de vulnerabilidade sejam acolhidos e cuidados de maneira digna, até que encontrem um lar.

## **2.1 ACOLHIMENTO**

A palavra acolhimento pode ser compreendida, como sendo o ato de abrigar, hospedar, ajudar aqueles que estão em situação de vulnerabilidade. Nós seres humanos por diversas vezes, precisamos de acolhimento quando estamos passando por situações difíceis, há uma linha tênue entre os sentimentos dos homens e dos animais, no entanto ao se sentir em apuros o ser humano muitas vezes consegue externar o que sente, pedindo ajuda à aqueles que estão ao seu redor, já os animais não conseguem pedir “socorro” e muitas vezes o abandono e a vulnerabilidade passam despercebidos diante de uma sociedade que a cada dia está mais acelerada. Diante dessa inquietação, surgiu-se a presente proposta, que tem por objetivo basilar, o acolhimento dos animais em situação de vulnerabilidade, dando-lhes condições dignas.

## **2.2 REABILITAÇÃO**

Muitos cães e gatos que vivem em situação de vulnerabilidade, acabam desenvolvendo problemas físicos, afetando ainda mais a qualidade de vida e por essa razão é necessário que se tenha a reabilitação, que pode ser compreendida como sendo um processo onde estes animais com a saúde fragilizada, através de tratamentos específicos, voltam a viver com o mínimo de dignidade.

Na visão de Mathima Gandhi, a grandeza de uma nação pode ser julgada pelo modo que seus animais são tratados.

Compreender o quanto é importante o processo de reabilitação, que as

necessidades são individuais, é de suma importância para o animal que necessita de um cuidado especial.

## **2.3 FEIRA DE ADOÇÃO**

A feira de adoção são eventos em que cães e gatos retirados das ruas ou resgatados por maus-tratos e condições precárias são disponibilizados para famílias responsáveis.

Nesses eventos, você pode conhecer e escolher um novo amigo e levar ele para casa na mesma hora de acordo com os termos da ONG.

## **2.4 NORMAS E RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS**

Ao realizar pesquisas, observou-se que há recomendações para elaborar projetos de espaços veterinários. De acordo com o Ministério da Saúde, as características do terreno adequado para a implantação de Unidades de Vigilância de Zoonoses incluem:

- a) Abastecido de energia elétrica, água e instalações telefônicas, de forma atender à demanda.
- b) Dispor de rede de esgoto apropriada, ou outra forma de destino tecnicamente viável, evitando-se a contaminação ambiental.
- c) Distante de mananciais e áreas com risco de inundação.
- d) Áreas que possuam lençol freático profundo.
- e) A área do terreno deve ser suficiente para garantir o acesso e a manobra de caminhão de médio porte.
- f) De fácil acesso à comunidade para a qual a instituição prestará seus serviços, por vias públicas em condições permanentes de uso.
- g) Distante de áreas densamente povoadas, de forma a evitar incômodos à vizinhança.
- h) Distante de fontes de poluição sonora.

De acordo com o Ministério da Saúde, os canis devem conter: Vedação para chuva e vento, boa iluminação e ventilação natural; canaletas com grelhas para escoamento dos dejetos; portas com largura mínima de 0,60 m e 1,20 m de altura, abrindo para fora;; parte superior dos canis, fechado com alambrado, na altura de 2,10 m para cães acima de 25 kg e de 1,70 m para abaixo de 25 kg; considerar caimento no piso, em direção às grelhas de escoamento; ponto de água e solário.

As especificações do canil segundo o Ministerio da Saude são:

- Grades em perfil de 3/8.
- Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.
- Parede: Lisa (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.
- Os materiais de revestimento não podem possuir índice de absorção de água superior a 4% individualmente ou depois de instalados.
- Teto: cobertura aparente.

O Ministério da Saúde indica para um gatil: Prateleiras para colocação de gaiolas individuais; portas com altura de 2,10 m abrindo para fora do ambiente; ponto de água; solário. E apresenta as seguintes especificações:

- Piso: Liso (sem frestas), de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.
- Teto: Cobertura aparente.

O Guia Técnico para construção e manutenção de abrigos e canis, disponibilizado pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná (CRMVPR, 2016), indica que um abrigo com estrutura física adequada é aquele capaz de atender à rotina do canil e proporcionar a esses animais bem-estar. Para a garantia de melhor qualidade de vida, os canis e gatis devem possuir área descoberta, denominada solário, onde permita que os gatos e cães se beneficiem do sol e de sua radiação, que possui natureza esterilizante. O acesso dos animais à área mencionada, deverá ser diário. Foram criadas tabelas pelo CRMVSP, onde contém o dimensionamento mínimo de área coberta e solário para gatos (tabela xx) e cães (tabela xx), baseando-se na idade e no peso.

**Figura 4 – Dimensionamento mínimo de canis**

Idade	Espaço mínimo área coberta (m <sup>2</sup> )	Espaço mínimo área de solário (m <sup>2</sup> )	Espaço mínimo necessário por animal adicional (área coberta) (m <sup>2</sup> )	Espaço mínimo necessário por animal adicional (solário) (m <sup>2</sup> )	Área mínima de prateleira (m <sup>2</sup> )
Até 5 meses (grupos até 7 filhotes)	2,0/grupo	2,0/grupo	0,3	0,3	0,3/animal
Adulto	1,0/animal	2,0/animal	0,5	0,5	0,3/animal
Maternidade	1,0/matriz	2,0/matriz	-	-	0,5/matriz

Fonte: Conselho Regional de Medicina Veterinária de São Paulo, 2015

Figura 5 – Dimensionamento mínimo de canis

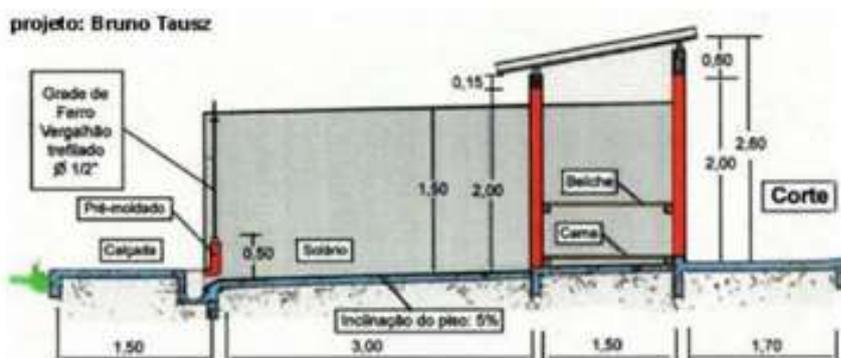
Peso do cão	Espaço mínimo por animal área coberta (m <sup>2</sup> )	Espaço mínimo por animal área de solário (m <sup>2</sup> )	Espaço mínimo necessário por animal adicional (solário) (m <sup>2</sup> )	Altura mínima (m)
Até 5	1	4	1	2
> 5 até 10	2	4	1	2
> 10 até 20	3	4	2	2
> 20 até 35	3	6	3	2
> 35	4	8	4	2
Maternidade	1-4(*)	4-8(*)	(**)	2

(\*) De acordo com o tamanho da mãe.  
(\*\*) Sem animais adicionais apenas mãe e filhote

Fonte: Conselho Regional de Medicina Veterinária de São Paulo, 2015

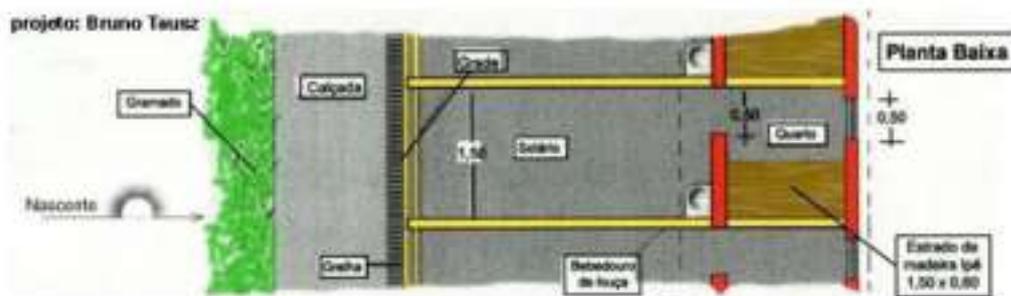
O especialista em comportamento animal Bruno Tausz elaborou uma base mínima ideal de baia para cães. Esse módulo foi utilizado como base para o dimensionamento das baias dos canis do presente trabalho.

Figura 6 - Corte de uma baia de canil



Fonte: Bruno Tausz

Figura 7 - Planta de uma baia de canil



Fonte: Bruno Tausz

Salienta-se, ainda, que deve haver no abrigo um espaço destinado a animais recém-chegados chamado quarentena, que deve estar posicionada em sentido oposto ao vento e separada das baias dos animais veteranos por pelo menos 4 metros de distância. (CRMVPR, 2016).

Uma área de lazer com grama e árvores para que os cães possam realizar comportamentos naturais e se exercitem diariamente, mesmo que em sistema de rodízio é indispensável. Esse local deve ser um espaço cercado de no mínimo 4m<sup>2</sup> por cão (CRMVPR, 2016).

Nos alojamentos dos cães e gatos deve haver área de recreação, bem como enriquecimento ambiental, com o intuito de entretê-los e possibilitando a expressão de seus comportamentos naturais (CRMVSP, 2015).

O conceito de clínica veterinária e as condições para o seu funcionamento podem ser definidas pela:

Art. 4º Clínicas Veterinárias são estabelecimentos destinados ao atendimento e internações, sob a responsabilidade técnica e presença de médico veterinário.

Art. 5º São condições para funcionamento de Clínicas Veterinárias: I - setor de atendimento:

- a) sala de recepção;
- b) consultório;
- c) geladeira, com termômetro de máxima e mínima para manutenção exclusiva de vacinas, antígenos e outros produtos biológicos;
- d) sala de arquivo médico, que pode ser substituída por sistemas de informática;

II – para o caso de o estabelecimento optar pelo atendimento cirúrgico, setor cirúrgico:

- a) sala para preparo e recuperação de pacientes, contendo:
  1. sistemas de aquecimento (colchões térmicos e/ou aquecedores);
  2. sistemas de provisão de oxigênio e ventilação mecânica;
  3. armário de fácil acesso com chave para guarda de medicamentos controlados e armário para descartáveis necessários a seu funcionamento;
  4. no caso dos medicamentos sujeitos a controle, será obrigatória a sua escrituração em livros apropriados, de guarda do médico veterinário responsável técnico, devidamente registrados nos órgãos competentes.
- b) sala de antissepsia e paramentação com pia e dispositivo dispensador de detergente sem acionamento manual;
- c) sala de lavagem e esterilização de materiais, contendo equipamentos para estabelecimento utilizar a terceirização destes serviços, comprovada pela apresentação de contrato/convênio com a empresa executora;
- d) a sala de lavagem e esterilização de materiais pode ser suprimida quando o estabelecimento utilizar a terceirização destes serviços, comprovada pela apresentação de contrato/convênio com a empresa executora;

e) sala cirúrgica:

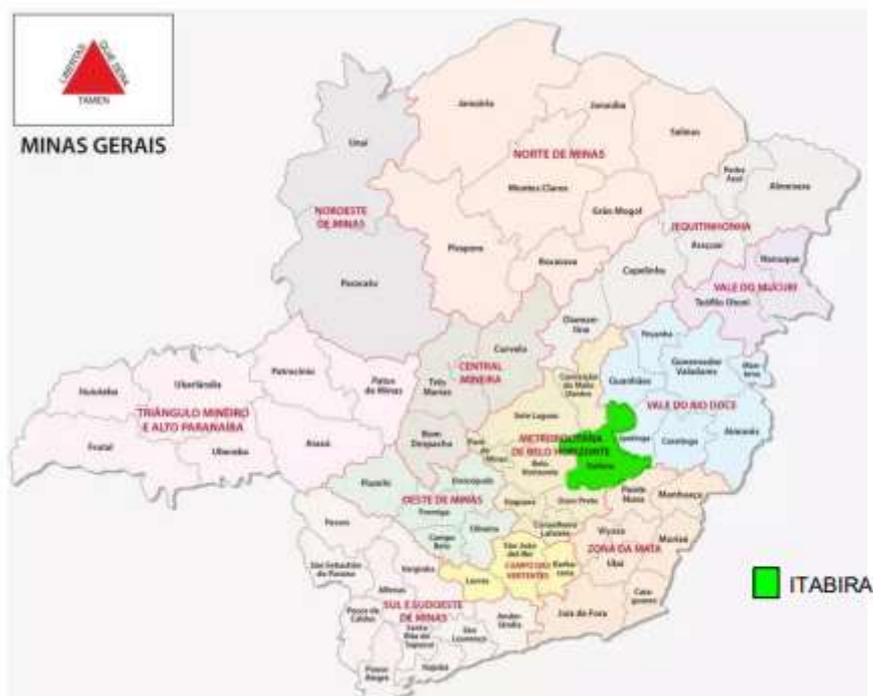
1. mesa cirúrgica impermeável e de fácil higienização;
  2. equipamentos para anestesia inalatória, com ventiladores mecânicos; temperatura corporal, oximetria, pressão arterial não-invasiva e eletrocardiograma;
  3. equipamentos para monitorização anestésica com no mínimo temperatura corporal, oximetria, pressão arterial não-invasiva e eletrocardiograma;
  4. sistema de iluminação emergencial própria;
  5. foco cirúrgico;
  6. instrumental para cirurgia em qualidade e quantidade adequadas à rotina;
  7. aspirador cirúrgico;
  8. mesa auxiliar; legislação sanitária pertinente;
  9. paredes impermeabilizadas de fácil higienização;
  10. sistema de provisão de oxigênio; compreendendo no mínimo tubos traqueais e laringoscópio;
  11. equipamento básico para intubação endotraqueal;
  12. sistema de aquecimento (colchão térmico); internação, devendo dispor de: III - para o caso de o estabelecimento optar pela internação, setor de internação, devendo dispor de:
    - a) mesa e pia de higienização;
    - b) baias, boxes ou outras acomodações individuais e de isolamento compatíveis com os animais a elas destinadas, de fácil higienização, obedecidas as normas sanitárias municipais e/ou estaduais;
    - c) local de isolamento para doenças infecto-contagiosas, no caso de internação;
    - d) armário para guarda de medicamentos e descartáveis necessários a seu funcionamento;
    - e) no caso dos medicamentos sujeitos a controle, será obrigatória a sua escrituração em livros apropriados, de guarda do médico veterinário responsável técnico, devidamente registrados nos órgãos competentes.
- IV - setor de sustentação:
- a) lavanderia;
  - b) depósito/almoxarifado; veterinário e funcionários, quando houver funcionamento 24 horas;
  - c) instalações para descanso, preparo de alimentos e alimentação do médico;
  - d) sanitários/vestiários compatíveis com o número de funcionários;
  - e) setor de estocagem de medicamentos e fármacos;
  - f) unidade de conservação de animais mortos e restos de tecidos;
- Parágrafo único.

### 3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

#### 3.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO

A proposta de intervenção foi realizada no município de Itabira do estado de Minas Gerais localizado na região sudeste do Brasil, a aproximadamente 100 km da capital Belo Horizonte. o municipio tornou-se conhecido como "Cidade do Ferro" por ter sido local de origem da Companhia Vale do Rio Doce, em 1942. Além disso é terra natal do poeta Carlos Drummond de Andrade, Itabira também é citada como "Cidade da Poesia". A população estimada da cidade é de 121.717 habitantes (estimativa IBGE 2021). O município de Itabira está localizado na latitude -19.6239 e longitude -43.2312

Figura 8 – Mapa de Minas Gerais



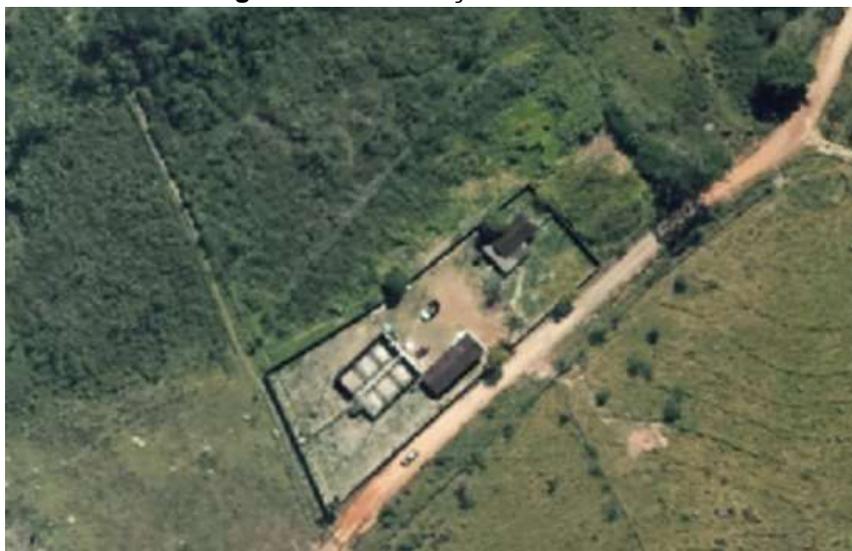
Fonte: [www.estudopratico.com.br](http://www.estudopratico.com.br). Adaptado pelo autor

A escolha do terreno para a implantação do projeto ocorreu a partir do conhecimento que o local já foi utilizado como o canil municipal da cidade a alguns anos atrás, e por falta de incentivo e divergências do poder público e a ONG responsável, o espaço foi sendo abandonado.

O terreno mencionado se encontra como um espaço inutilizado, abandonado, sem nenhuma intervenção que contribua para a população que se encontra nas proximidades e até mesmo de toda a cidade. Sendo localizado na zona rural do bairro Candidópolis, contando com uma área de 15.000m<sup>2</sup>, o terreno é de posse da prefeitura da cidade, sendo destinado exclusivamente para fins de cuidado animal, não havendo essa prática, o espaço se encontra em abandono.

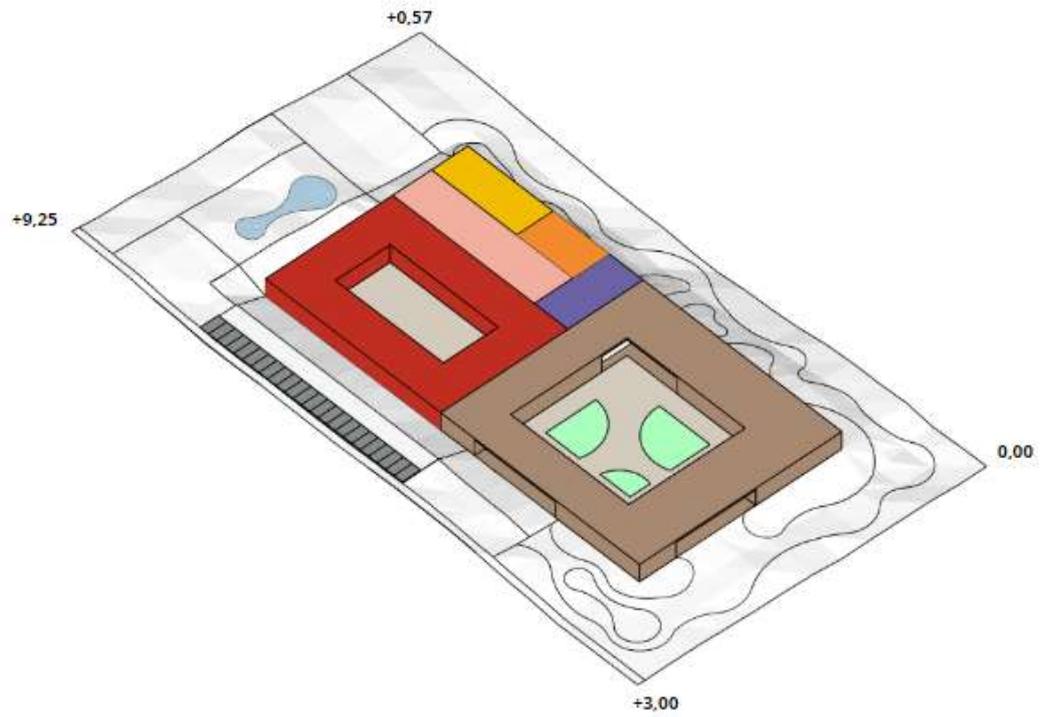
Atrelando a esses fatores, apesar da cidade possuir ONGs de proteção animal, os mesmos se encontram sempre lotados e não possuem local adequado para atender a alta demanda desses animais em situação de rua.

**Figura 9 – Localização do terreno**

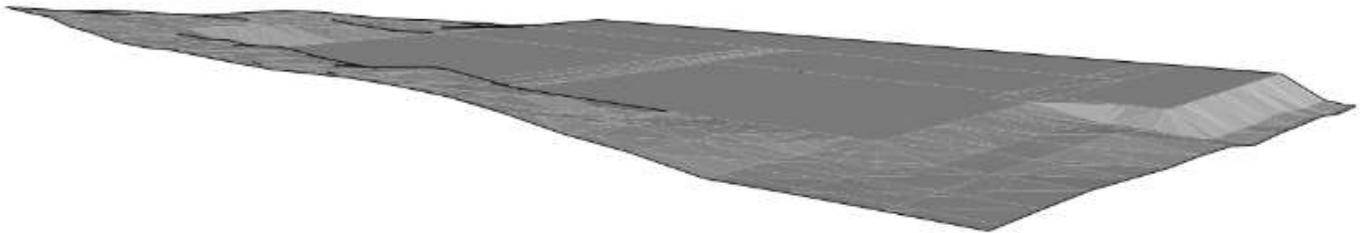


Fonte: Sit-Itabira

O terreno escolhido está em declive, possuindo inclinação mais acentuada na parte posterior, conforme imagens a seguir:

**Figura 10 – Implatação do Abrigo no terreno**

Fonte: Autor

**Figura 11 – Terreno Natural com Platô**

Fonte: Autor

**Figura 12 e 13 - Fotos do local atualmente**



Fonte: Fotos do autor.

**Figura 14 e 15 - Fotos do local atualmente**



Fonte: Fotos do autor.

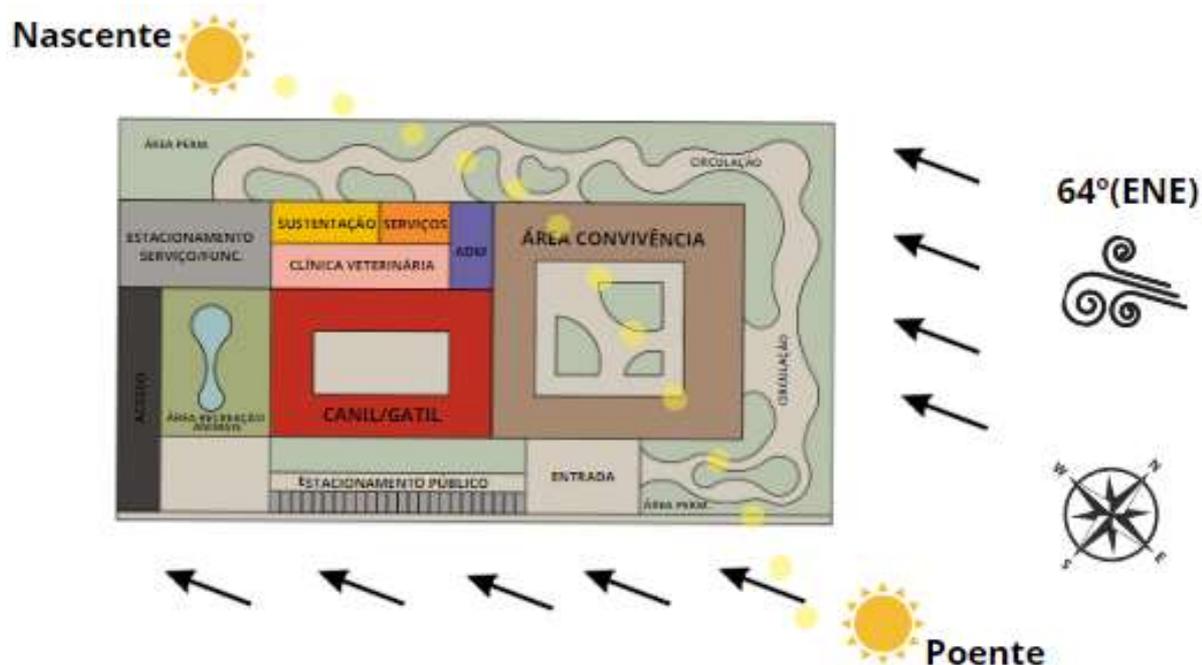
Dessa forma, uniram-se duas problemáticas, que se tratam dos animais abandonados em crescimento desordenado, ligado ao fato de desuso do terreno localizado na zona rural do Candidópolis com destinação a essa causa.

Pontuando a importância da criação de um centro de acolhimento com foco em cães e gatos em situação de rua, que terá como finalidade evitar possíveis problemas mencionados e paralelo com o fato do aproveitamento do espaço do terreno para ter um uso, que beneficiaria toda a população.

### 3.2 ANÁLISE DOS CONDICIONANTES FÍSICO-AMBIENTAIS

A análise dos condicionantes físicos e ambientais é imprescindível na elaboração do projeto arquitetônico, considerando que, tendo este projeto o objetivo de adequar, os espaços as características do terreno visando o aproveitamento de iluminação e ventilação, faz deste estudo, elemento direcionador. Para se analisar o clima, a insolação e os ventos predominantes, foi produzido um esquema na figura 16, apresentando como se comportará no terreno os condicionantes, tendo em vista que no seu entorno não existe edificações ou elementos que modifiquem o percurso dos condicionantes naturais.

Figura 16 – Estudo de Condicionantes Ambientais



Fonte: Autor.

### 3.3 PARÂMETROS URBANÍSTICOS

Identificação do zoneamento, conforme Plano Diretor do Município de Itabira  
Lei nº 4938/2016 – Anexo VI conforme tabela 1:

TABELA 1: Zoneamento

ZONAS	T.O. (%)	C.A.	TAXA DE PERMEABILIDADE (%)	Nº DE PAVIMENTOS ACIMA DA RUA	ALTURA MÁXIMA (metros)	AFASTAMENTO FRONTAL (metros)	AFASTAMENTO LATERAL E POSTERIOR (metros)
ZRE I	70% TÉRREO 50% DEMAIS PAVIMENTOS	1,7	20%	03	9,00 m	3,00m uso residencial 6,00m demais usos	0 (zero) até 6,00m de altura 1,5m acima de 6.00m

Fonte: Plano Diretor Participativo do Município de Itabira MG - acesso em 11/04/2023 -

Adaptado pelo autor.

O termo zoneamento segundo Plano Diretor Municipal de Itabira, significa a divisão do território municipal em zonas com a finalidade de controlar o uso do solo quanto à intensidade de sua utilização e a compatibilidade entre atividades, visando à harmonia do convívio entre elas do ponto de vista urbanístico. Conforme descrito no Plano Diretor, o ZREI, Zona Residencial I, corresponde às áreas nas quais o modelo de ocupação permitido é o residencial unifamiliar e multifamiliar e os usos comerciais, de serviços e institucionais de atendimento local. O mesmo permite edificações de até no máximo 03 pavimentos sendo que subsolo e cobertura não entram na contagem do nº de pavimentos, tornando-se boa opção construtiva. A Taxa de Ocupação (TO) prevista no plano diretor, estipula em 70% o limite para o térreo e 50% para os demais pavimentos, sendo:

TABELA 2: Parâmetro construtivo (Taxa de Ocupação)

<b>PARÂMETRO CONSTRUTIVO - TO</b>	
Área do terreno (70%)	$3.300 \times 0,70 = 2.300 \text{ m}^2$
Área do terreno (50%)	$3.300 \times 0,50 = 1.650 \text{ m}^2$

Fonte: Plano Diretor Participativo do Município de Itabira MG - acesso em 11/04/2023

O coeficiente de aproveitamento (CA): Define-se pelo fator de 1,7 conforme descrito em plano diretor. Configura-se na relação entre a área máxima permitida de construção e a área do terreno.

TABELA 3: Parâmetro construtivo (Coeficiente de aproveitamento)

<b>PARÂMETRO CONSTRUTIVO - CA</b>	
Área do terreno: 3.300 m <sup>2</sup>	$3.300 \times 1,7 = 3,740 \text{ m}^2$

Fonte: Plano Diretor Participativo do Município de Itabira MG - acesso em 11/04/2023

Outro fator importante a ser mencionado, é a taxa de permeabilidade do solo, que, segundo o Plano Diretor, para a área ZREII, deve ser de no mínimo 20%.

TABELA 4: Parâmetro construtivo (Taxa de permeabilidade do solo)

<b>TAXA DE PERMEABILIDADE DO SOLO</b>	
Área do terreno: 3.300 m <sup>2</sup>	$3.300 \times 0,2 = 660 \text{ m}^2$

Fonte: Plano Diretor Participativo do Município de Itabira MG - acesso em 11/04/2023

### **3.4 PRÉ-DIMENSIONAMENTO E SETORIZAÇÃO**

As etapas deste estudo foram de suma importância para a determinação dos ambientes ,pré-dimensionamento e setorização. Na tabela 5, serão apresentados o pré-dimensionamento dos ambientes do Abrigo. Junto aos ambientes, serão apresentados o setor a cada qual pertence a quantidade e dos ambientes e sua setorização.

TABELA 5 PRÉ-DIMENSIONAMENTO

ABRIGO			
AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA (M <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (M <sup>2</sup> )
BAIAS DOS CANIL	100	7,00	700,00
BAIS DE GATIL	30	7,00	210,00
DEPÓSITO ALIMENTOS CÃES	1	16,00	16,00
DEPÓSITO ALIMENTOS GATOS	1	11,00	11,00
MATERNIDADE CÃES	1	29,00	29,00
MATERNIDADE GATOS	1	29,00	29,00
DML GATIL	1	5,00	5,00
DML CANIL	1	5,00	5,00
BAIAS QUARENTENA GATIL	2	23,00	46,00
BAIAS QUARENTENA CANIL	18	7,00	126,00
SALA ADM QUARENTENA	1	11,00	11,00
SANITÁRIO PÚBLICO MASC	2	3,00	6,00
SANITÁRIO PÚBLICO FEM	2	3,00	6,00
SANITÁRIO FUNCIONARIOS	3	3,00	9,00
DEPÓSITO QUARENT. CANIL	1	11,00	11,00
DEPÓSITO QUARENT. GATIL	1	9,00	9,00
<b>TOTAL</b>			<b>1229,00</b>

SERVIÇOS			
BANHO/TOSA PET SHOP	1	14,00	14,00
PET SHOP	1	28,00	28,00
LANCHONETE	1	50,00	50,00
COZINHA	1	20,00	20,00
DESPENSA	1	10,00	10,00
<b>TOTAL</b>			<b>122,00</b>

ÁREA DE CONVIVÊNCIA (RECEPÇÃO PÚBLICO)			
RECEPÇÃO/ESPERA	1	95,00	95,00
RECEPÇÃO DE URGENCIA	1	9,00	9,00
SANITÁRIO FEMININO	1	9,00	9,00
SANITÁRIO MASCULINO	1	9,00	9,00
SANITÁRIO ACESSÍVEL	1	7,00	7,00
<b>TOTAL</b>			<b>129,00</b>

ADMINISTRAÇÃO ABRIGO			
SECRETARIA	1	9,00	9,00
DIREÇÃO	1	9,00	9,00
SALA DE REUNIÃO E PALESTRA	1	30,00	30,00
ALMOXARIFADO	1	6,00	6,00
<b>TOTAL</b>			<b>54,00</b>

CLÍNICA VETERINÁRIA			
CONSULTÓRIO	2	20,00	40,00
CONSULTÓRIO	2	20,00	40,00
FARMÁCIA	1	20,00	20,00
LABORATÓRIO	1	20,00	20,00
TRIAGEM	1	9,00	9,00
ALMBULATORIO	1	9,00	9,00
FLUIDOTERAPIA CÃES	1	13,00	13,00
FLUIDOTERAPIA GATOS	1	13,00	13,00
SALA DE VACINAÇÃO	1	15,00	15,00
ESTERIALIZAÇÃO	1	23,00	23,00
PRÉ E PÓS OPERATÓRIO CÃES	1	16,00	16,00
PRÉ E PÓS OPERATÓRIO GATOS	1	16,00	16,00
ANTECÂMARA	1	6,00	6,00
ANTISSEPSIA	1	5,00	5,00
SALA DE CIRURGIA	2	20,00	40,00
SALA DE ANTISSEPSIA	3	8,00	24,00
SALA DE RAIOS X	1	29,00	29,00
ULTRASSOM	1	21,00	21,00
MATERNIDADE CÃES	1	23,00	23,00
MATERNIDADE GATOS	1	23,00	23,00
<b>TOTAL</b>			<b>405,00</b>

SUSTENTAÇÃO			
LAVANDERIA	1	17,00	17,00
DEPÓSITO	1	15,00	15,00
SALA DE CONTROLE E MONIT.	1	7,00	7,00
DML	1	6,00	6,00
ESTAR FUNCIONARIOS	1	23,00	23,00
COPA	1	39,00	39,00
SANITÁRIO/VEST. FEMININO	1	18,00	18,00
SANITÁRIO/VEST. MASCULINO	1	18,00	18,00
ESTACIONAMENTO PÚBLICO	24	12,5	300,00
ESTACIONAMENTO FUNCION.	1	742,00	742,00
<b>TOTAL</b>			<b>1185,00</b>

ÁREA DE CONVIVENCIA			
PRAÇA	-	1120,00	1120,00
CENTRO DE CONVÊNIA	-	2163,00	2163,00
<b>TOTAL</b>			<b>3283,00</b>
<b>ÁREA TOTAL</b>			<b>6002,00</b>

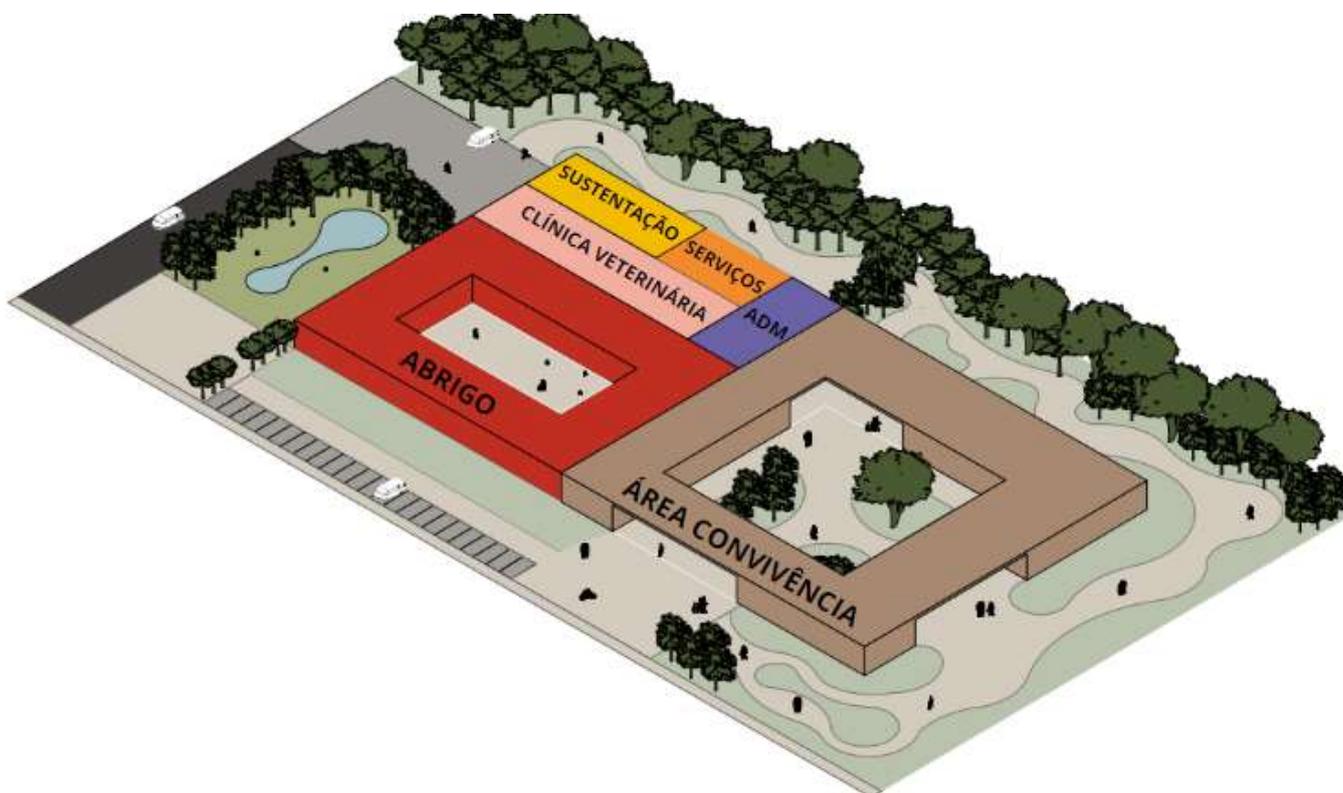
Fonte: Autor

Figura 17: SETORIZAÇÃO



Fonte: Autor

Figura 18: SETORIZAÇÃO

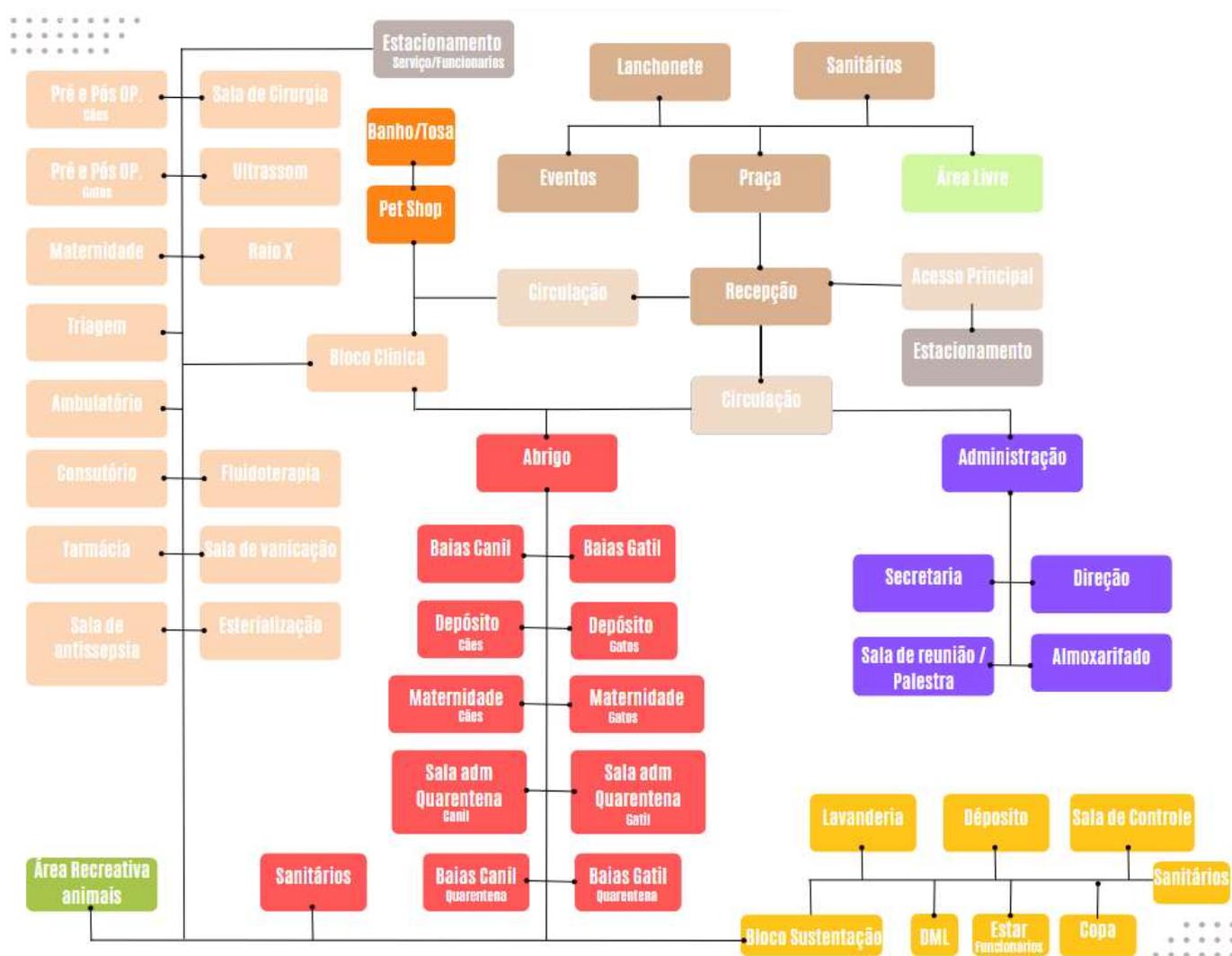


Fonte: Autor

### 3.5 FLUXOGRAMA

Foi desenvolvido um fluxograma e de acordo com informações do programa de necessidades para o Centro de acolhimento, como está apresentado na figura 19, que apresentam informações dos setores do projeto e seus ambientes, sobre organização, comunicação e fluxo.

Figura 19: Fluxograma



Fonte: Autor



## **4 MATERIALIDADE**

A proposta do estudo é aproveitar ao máximo as condicionantes naturais, fazendo uso da luz e ventilação natural em toda a sua potencialidade. Com inspiração nas obras análogas apresentadas e através de toda análise feita, a opção pelo uso de cobogó e vidro torna o ambiente mais claro e ventilado. O estudo tem como proposta a incorporação do ambiente à natureza, utilizando-se assim, o tijolo ecológico.

## 5 ESTUDO DE CASO

### 5.1 Animal Refuge Centre – Amsterdam - Holanda

O Centro de animais refugiados foi projetado pelo escritório dos arquitetos Aronsen e Gelauff Architecten no ano de 2007, e os projetos complementares pelos escritórios: DRO Amsterdã, DGMR, Instalações W+R e o engenheiro e arquiteto Van Rossum.

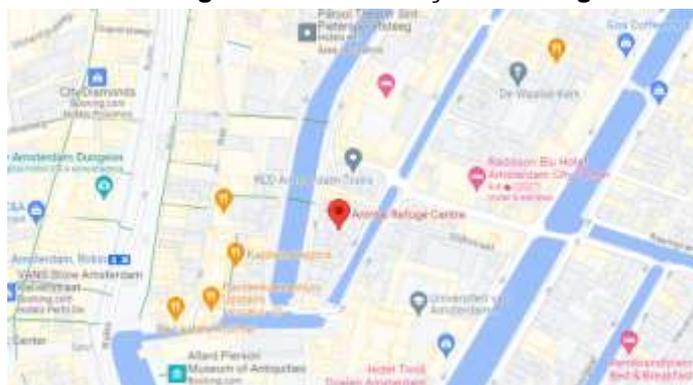
**Figura 20 – Fachada do Animal Refuge Centre**



Fonte: Archdaily - acesso em 23/04/2023

O projeto está localizado em Amsterdam, Holanda, a edificação apresenta uma área de 5.800m<sup>2</sup>, e conta com 180 canis e 480 gatis, além de escritórios, consultório veterinário, salas educacionais, loja, espaços técnicos, apartamentos para cuidadores, cozinhas, entre outros. O Centro de refugio animal esta localizado em uma área residencial, mas foi elaborado todo estudo acustico, sendo assim, nao houve nenhum incomodo para a vizinhaça.

**Figura 21 – Localização do Abrigo**



Fonte: Google Maps - acesso em 28/04/2023

Há uma dinâmica em sua volumetria, seu exterior é coberto com uma camada com tonalidades de verdes, sendo representada em forma de pixels para ter uma camuflagem da estrutura no local em que foi implantado. Por ser lugar pantanoso, arborizado e de terreno irregular, ao projetar a fachada pensou-se em faixas horizontais, revestidas por placas em 1,50mm de espessura em aço pintadas com tinta em pó em tons de 12 verdes.

**Figura 22 – Exterior do Animal Refuge Centre**



Fonte: Archdaily - acesso em 23/04/2023

Os dois abrigos de animais de Amsterdã foram fundidos, essa junção resultou em um grande prédio estruturado para atender as necessidades dos animais. Foram projetados longos corredores de serviço perpendiculares, dando acesso para as baias e aos espaços destinados ao lazer dos animais. Pensando estrategicamente na acústica do projeto, os gatis foram instalados, sobre os canis, servindo como “tampão”. O hall de entrada, onde chegam os visitantes ou adotantes, situa-se no final do espaço, a palavra “fluído” foi utilizada pelos arquitetos para definir o conceito do ambiente. (ARCHDAILY,2008)

Foram construídos no térreo, pátios internos para recreação, de forma estratégica os espaços de serviços estão setorizados para melhor atender os canis, que também estão divididos no setor Sudoeste, e no Nordeste, clínicas, salas, recepção e atendimento foram locados entre as circulações, facilitando o acesso em ambos

**Figura 23 – Interior do Animal Refuge Centre**



Fonte: Archdaily - acesso em 23/04/2023

O abrigo é composto por dois canis com pátios centrais, interligados por um bloco central que possuem os ambientes de administração, clínica, recepção, sustentação e salas de apoio.

**Figuras 24 e 25 – Imagens do Animal Refuge Centre**



Fonte: Archdaily - acesso em 23/04/2023

**Figura 26 – Planta setorizada**



Fonte: Archdaily - acesso em 23/04/2023

**Figura 27 – Planta setorizada**

Fonte: Archdaily - acesso em 23/04/2023

**Figuras 28 e 29 – Imagem e corte do Animal Refuge Centre**

Fonte: Archdaily - acesso em 23/04/2023

## 5.2 Palm Springs Animal Care Facility

Figura 30 – Fachada do Palm Springs Animal Care Facility



Fonte: Archdaily - acesso em 17/04/2023

Durante 60 anos, um novo abrigo para animais se fez necessário em Palm Springs, no entanto os fundos e a vontade política não se fizeram disponíveis, até que a Friends of the Shelter, organização sem fins lucrativos, se propôs a ajudar na arrecadação de fundos. O resultado se deu pela parceria público/privada, entre Friends e Cidade, o que tornou o projeto em prioridade da comunidade e o fez seguir em frente foi uma alteração nas disposições políticas.

Assim, diante do cenário político e da necessidade, criou-se o abrigo de animais Palm Springs Animal Care Facility, situado em um terreno de 3 hectares em frente ao City's Demuth Park, na cidade de Palm Springs.

Figura 31 – Localização do Abrigo



Fonte: Google Maps - acesso em 23/04/2023

Possuindo instalações para 100 cães e 152 gatos. O ambiente é dividido em clínica veterinária, centro comunitário, administração, estacionamento e espaços ao ar livre. O espaço conta com um belo jardim, além disso há uma fachada rica em cores, que proporciona a visão da sala “cool cats”. A sala mencionada busca a interação dos gatos acolhidos com os visitantes, através de uma vitrine.

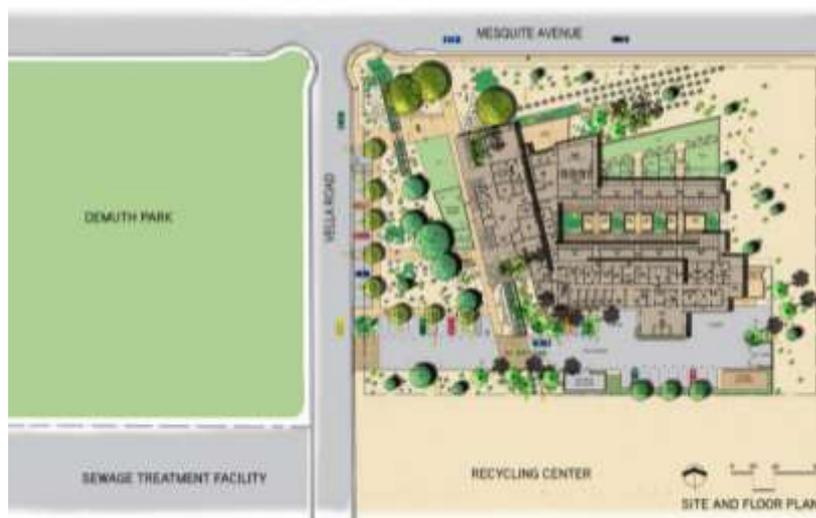
**Figuras 32 e 33 – Fachada e recepção do Palm Springs Animal Care Facility**



Fonte: Archdaily - acesso em 17/04/2023

O abrigo está setorizado em torno de dois espaços lineares livres, sendo um interno e outro externo, que se articulam diretamente com dois corredores de baias de canil. A estrutura do edifício é metálica e as vedações dos ambientes administrativos, de serviço e clínica são feitos em drywall, as baias dos canis são de alvenaria.

**Figura 34 – Planta humanizada**



Fonte: Archdaily - acesso em 17/04/2023

**Figura 35 – Planta Setorizada**

Fonte: Archdaily - acesso em 17/04/2023

O projeto foi elaborado como uma instalação LEED “prata” equivalente, com ênfase especial na conservação da água, onde a água reciclada da estação de tratamento de esgoto adjacente é usada para limpar todas as áreas de animais e para irrigação da paisagem.

A apresentação do design exterior se dá por uma ampla cobertura direcionada para a cordilheira de San Jacinto.

**Figura 36 – Fachada do Abrigo**

Fonte: Archdaily - acesso em 17/04/2023

A água reciclada fornecida pela estação de tratamento de esgoto adjacente é utilizada para limpeza e irrigação. A água parada é eliminada através do sistema de encanamento que apresenta um mecanismo de drenagem sem sifão, que é ativado por controles de descarga de energia, eliminando também o odor.

Assim que o prédio foi inaugurado para aclamação da comunidade em meados de outubro de 2011, várias cidades vizinhas pediram um contrato com o abrigo para serviços de animais. O resultado é que a futura expansão do projeto do canil ocorreu em 2012.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da inquietação e de todo o apresentado, se faz necessário a criação de um centro de acolhimento para os cães e gatos em situação de vulnerabilidade na cidade de Itabira/MG, já que assim esses serão cuidados de forma digna e conseqüentemente haverá redução em problemas diretamente ligados a essa situação, como por exemplo a redução da proliferação de doenças causadas por mordidas, arranhões, fezes, urinas desses animais que acabam contraindo doenças contagiosas e também a redução no número de acidentes em via públicas, ocasionados por esses bichos em situação de rua.

## REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. Animal Refuge Centre. p. disponível em <<https://www.archdaily.com/2156/animal-refuge-centre-arons-en-gelauff-architecten>>. Acesso em 17 abril 2023

ARCHDAILY. Palm Springs Animal Care Facility. p. disponível em <<https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swattmiers-architects>>. Acesso em 22 abril 2023

CRMVPR. Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná. p. disponível em <<https://www.crmv-pr.org.br/uploads/publicacao/arquivos/Guia-Canil-e-Abrigo.pdf>>. Acesso em 15 abril 2023

CRMVSP. Conselho Regional de Medicina Veterinária de São Paulo. p. disponível em <[https://crmvsp.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/MANUAL\\_RT\\_CRMV-SP.pdf](https://crmvsp.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/MANUAL_RT_CRMV-SP.pdf)>. Acesso em 18 abril 2023

CARVALHO, ANA CAROLINA SILVA. Centro de acolhimento e bem-estar para animais em situação de rua. ORIENTADORA: PROF. MA. DENISE PACHECO DE OLIVEIRA. p. disponível em <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2123/1/ANA%20CAROLINA%20SILVA%20CARVALHO%20-%20DOMUS%20-%20Centro%20de%20acolhimento%20e%20bem-estar%20para%20animais%20em%20situa%C3%A7%C3%A3o%20de%20rua.pdf>>. Acesso em 20 abril 2023

ITABIRA. PLANO DIRETOR. p. disponível em <[https://www.itabira.cam.mg.gov.br/abrir\\_arquivo.aspx/Plano\\_Diretor\\_Participativo\\_do\\_Municipio\\_de\\_Itabira\\_?cdLocal=2&arquivo=%7BC18EDD3E-3DCC-D4D4-A361-EB63DB46C8E6%7D.pdf](https://www.itabira.cam.mg.gov.br/abrir_arquivo.aspx/Plano_Diretor_Participativo_do_Municipio_de_Itabira_?cdLocal=2&arquivo=%7BC18EDD3E-3DCC-D4D4-A361-EB63DB46C8E6%7D.pdf)>. Acesso em 14 abril 2023

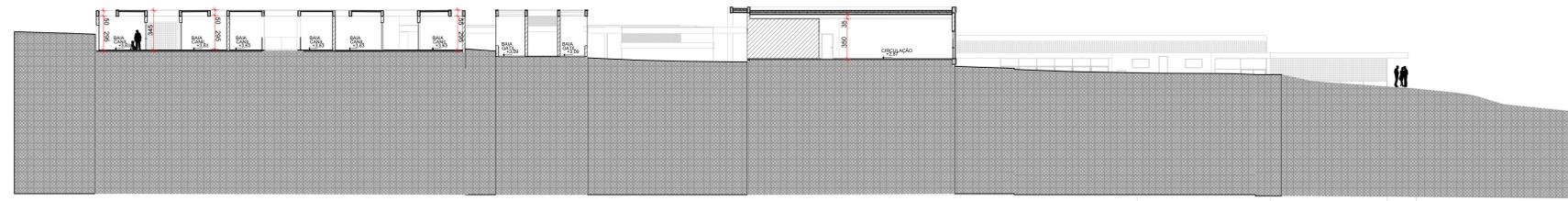
MINISTÉRIO DA SAÚDE. Normas técnicas, estruturais e físicas nas unidades

de vigilância zoonoses. p. disponível em <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/normas\\_tecnicas\\_estruturas\\_fisic as\\_unidades\\_vigilancia\\_zoonoses.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/normas_tecnicas_estruturas_fisic as_unidades_vigilancia_zoonoses.pdf)>. Acesso em 14 abril 2023

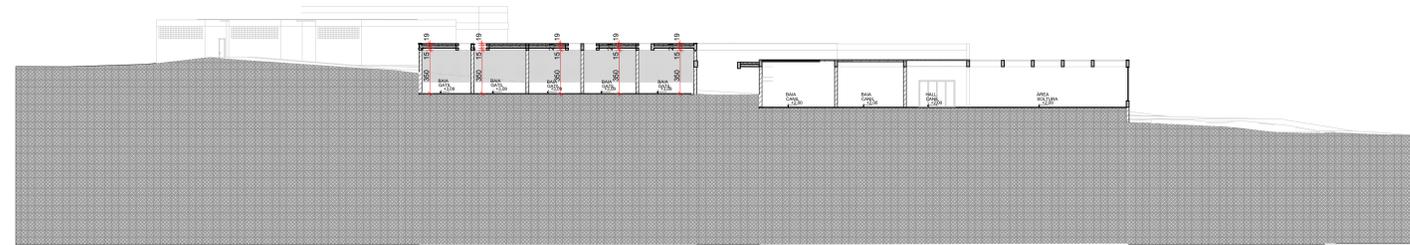
CORREIO BRAZILIENSE. Pandemia aumentou vulnerabilidade de animais. p. disponível em <<https://blogs.correiobraziliense.com.br/maisbichos/pandemia-aumentou-vulnerabilidade-de-animais/amp/>>. Acesso em 12 abril 2023

CORREIO BRAZILIENSE. Cães e gatos em domicílios. p. disponível em <<https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2020/09/amp/4873376-quase-48-milhoes-de-domicilios-no-brasil-tem-caes-ou-gatos-aponta-pesquisa-do-ibge.html>>. Acesso em 11 de abril 2023

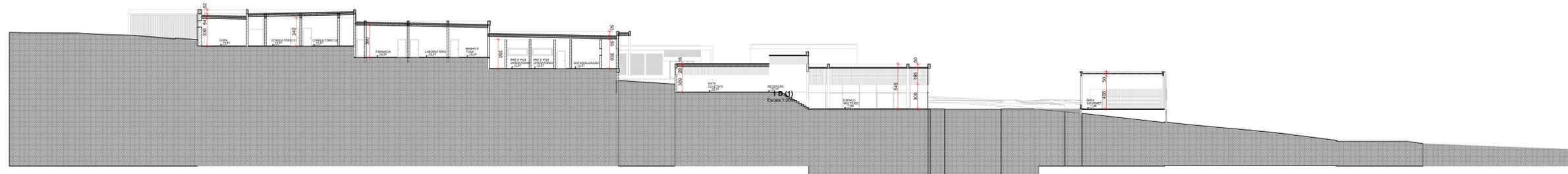




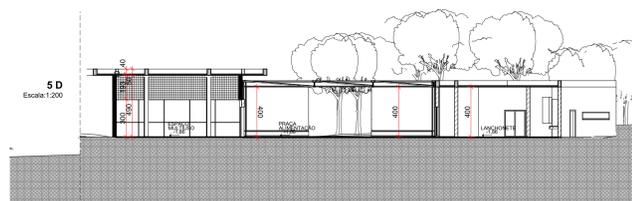
CORTE AA  
ESCALA 1:200



CORTE BB  
ESCALA 1:200



CORTE CC  
ESCALA 1:200



CORTE DD  
ESCALA 1:200

Endereço da obra Bairro Candidópolis - Itabira/MG		Lote/Quadra: xx / xx	
Área do lote: 15.000m <sup>2</sup>	Área total: 4.312,45m <sup>2</sup>	Zona: ZRE I	
Área de projeção: 4.312,45m <sup>2</sup>	Área a descontar: 0	Nº de pavimentos: 03	
T.O. 34,78%	C.A. 0,34	Área líquida:	Área permeável:
Projeto: Lusy Djian Viana Silva		RA: 319140963	
Proprietário: XXXXXXXXXXXX		CPF: XXXXXXXXXXXX	
Título: Projeto Arquitetônico - Aprovação Inicial		Data: Dezembro/2023	
Conteúdo: Loteamento		Folha: 03	
Uso: Projeto Institucional	Escala: Indicadas	Desenvolvimento: Lusy Viana	Revisão: 01 ARQ



○ IMPLANTAÇÃO  
 ESCALA 1:200

Endereço da obra Barro Cardópolis - Jabira/MG		Lote/Quadra: xx / xx
Área do lote: 15.000m²	Área total: 4.312,45m²	Zona: ZRE I
Área de projeção: 4.312,45m²	Área a descontar: 0	Nº de pavios/unidades: 01
T.O. 34,78%	C.A. 0,34	Área permeável: Área líquida:
Projeto: Lusy Djian Viana Silva		RA: 319140963
Proprietário: XXXXXXXXXXXX		CPF: XXXXXX-XXXX
Título: Projeto Arquitetônico - Aprovação fiscal		Data: Dezembro/2023
Conteúdo: Implantação		Folha: 01
Uso: Projeto Institucional	Escala: Indicadas	Desenvolvimento: Lusy Viana
		Revisão: 01
		ARQ



PLANTA COBERTURA  
ESCALA 1:200

Endereço da obra Bairro Cardópolis - Jabara/MG		Lote/Quadra: xx / xx
Área do lote: 15.000m²	Área total: 4.312,45m²	Zona: ZRE I
Área de projeção: 4.312,45m²	Área a descontar: 0	Nº de pavios/unidades: 01
T.O. 34,78%	C.A. 0,34	Área permeável: Área líquida
Projeto: Lusy Djian Viana Silva		RA: 319140963
Proprietário: XXXXXXXXXXXX		CPF: XXXXXXXXXXXX
Título: Projeto Arquitetônico - Aprovação Inicial		Data: Dezembro/2023
Conteúdo: PLANTA COBERTURA		Folha: 01
Uso: Projeto Institucional	Escala: Indicadas	Desenvolvimento: Lusy Viana
		Revisão: 01
		ARQ

